EUCARISTIAS *De 23 a 29 de novembro de 2026*

DIA	HORA	LOCAL
Segunda	7h45	Ribeira Seca
Terça	7h45	Ribeira Seca
Quarta	7h45	Ribeira Seca
Quinta	7h45	Ribeira Seca
Sexta	7h45	Ribeira Seca
	18h00	Calheta
Sábado	**17h00**	**Er.da S.to António**
	18h00	**Portal**
Domingo	**10h00**	**Biscoitos**
	11h00	**Ribeira Seca**
	12h00	**Calheta**

PENSAMENTO DA SEMANA

Tu és a minha rocha e a minha âncora.
Em Ti estão mergulhadas as minhas raízes.
Em teus mananciais beberemos águas de vida eterna.
Em teus braços, cálidos e poderosos,
dormiremos enquanto durar a tempestade.
Tu encherás de luz os nossos horizontes,
de segurança os nossos passos,
de sentido os nossos dias.
Tu serás o farol e a estrela,
a bússola e a âncora,
durante a travessia da nossa vida.

Ignacio Larrañaga

ZONA PASTORAL NASCENTE
Calheta - - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal
Pe. Manuel Santos *Teles.* 295416484 *Telm.* 917633096 *e-mail:* padrematas@gmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO **XXIV** SERIE **II** **Nº 1284** **22.11.2026**

REALEZA QUE SE REVELA NO SERVIÇO



«Rei, título inapropriado para Aquele que tocou leprosos, que preferiu a companhia dos excluídos e não dos poderosos do povo, que lavou os pés dos seus discípulos, que não tinha riqueza nem poder...

O senhorio de Jesus foi o do amor incondicional, do compromisso com os mais pobres e sofredores, da liberdade e da justiça, da solidariedade e da misericórdia...

Com a sua palavra e a sua vida, Ele afirmou que "não veio para ser servido, mas para servir". Por isso, assumiu uma posição crítica frente a todo o poder desumanizador.

A festa de "Cristo Rei", que encerra o Ano Litúrgico, pode ser ocasião propícia para "transgredir" a nossa conceção de "rei" e "reinado", e evitar um triunfalismo religioso, pura imitação dos reis deste mundo que vivem às custas da exploração dos seus súditos.

Jesus nunca se proclamou rei; o que Ele fez foi colocar-se ao serviço total do Reino, de forma que este foi o centro da sua pregação e da sua vida, a Causa pela qual estava apaixonado e pela qual deu sua vida. Importa, pois, honrar a verdadeira identidade de Jesus: Ele não foi rei, nem o quis ser nunca, por mais que alguns cristãos creiam que chamando-O assim Lhe prestam as devidas honras. A melhor honra que devemos prestar a Jesus é prolongar o seu modo de ser e de viver. É preciso voltar a Jesus e à sua Causa.

Se Jesus não foi rei historicamente, nem se chamou rei, nem deixou que Lhe chamassem assim, recusou e retirou-se quando queriam fazê-lo rei, faz sentido que nós o aclamemos com este título? Porquê?

Jesus é Rei porque deixa transparecer a sua "realeza": o que é mais real, mais humano e divino, a sua verdade, seu verdadeiro ser... no mais profundo de Si mesmo. Realeza que transparece no encontro com o outro. A partir do seu verdadeiro ser, Jesus libertava e trazia à tona a realeza escondida em cada um.

Este é o sentido profundo do título: ser Rei sem tomar o poder, sem exercê-lo com a força das armas, sem a pressão da justiça legal, sem prestígio, sem riqueza... Esta é a tarefa da nova humanidade, a promessa de um Reino do conhecimento verdadeiro, da igualdade e da justiça, da fraternidade e não-violência..., para que todos sejam reis, no sentido radical da palavra.»

P. Adroaldo Palaoro, sj

MEDITAR

O que ficará de nós no fim? O amor dado e recebido

O Evangelho pinta uma cena poderosa e dramática que costumamos chamar de juízo universal. Mas seria mais correto defini-la como "a revelação da verdade suprema, do homem e da vida". O que resta da nossa pessoa quando não fica mais nada ? Resta somente o amor, o dado e o recebido.

Estava com fome, estava com sede, era um estranho, nu, doente, na prisão, e ajudaste-me. São passos de um caminho, onde a substância da vida se chama amor, tem a forma do homem, a forma de Deus, a forma do viver.

São passos que encaminham para o Reino, para a a Terra como Deus a sonha. E para intuir novos traços no rosto de Deus, tão lindo que nos encanta, em cada vez, de novo.

Antes de tudo, Jesus estabelece uma relação tão estreita entre Ele e os homens que chega a identificar-se com eles: “fê-lo a mim”. Pobre é como Deus! Corpo de Deus, a carne de Deus são os pequeninos. Quando tocas um pobre é Ele que tocas.

Em seguida, emerge o assunto em torno do qual a última revelação é feita: o bem, feito ou não feito. Na memória de Deus, não há espaço para os nossos pecados, mas apenas para os gestos de Deus e para as lágrimas. Porque o mal nunca mais é revelador nem de Deus nem do homem. É apenas o bem, que revela a verdade de uma pessoa.

Para Deus, o bom grão é mais importante e verdadeiro do que as ervas daninhas, a luz vale mais do que as trevas, O bem pesa mais do que o mal.

Deus não desperdiça a nossa história muito menos a sua eternidade, guardando o pecado ou as sombras. Mas pelo contrário, Nele, não se perde cada um dos menores gestos bons, não fica perdida nenhuma fadiga generosa, nenhuma paciência dolorosa, mas tudo isso circula nas veias do mundo como uma energia de vida, agora e para a eternidade.

Depois dirá aos outros: Vão para longe de mim ... tudo o que não fizeste a um destes pequeninos, não o fizeste comigo.

Os que se afastaram de Deus que mal fizeram? Não aquele de adicionar o mal ao mal, o seu pecado é o pior, a omissão: não fizeram o bem, não deram nada à vida.

Não basta justificar-se dizendo: nunca fiz mal a ninguém. Porque se faz mal mesmo com o silêncio e também se mata ficando à janela. Não se envolvendo no bem comum, ficando a olhar, já é fazer-se cúmplice do mal comum, da corrupção, das mafias, é a "globalização da indiferença" (Papa Francisco).

O que acontece no último dia mostra que a alternativa real não é entre aqueles que frequentam as igrejas e os que não vão lá, mas entre aqueles que se fecham ao homem ferido e por terra , e que, seguem adiante; entre aqueles que dividem o pão e os que se viram para o outro lado, e passam à frente. Mas, para além do homem, não há nada, nem mesmo o Reino de Deus.

Ermes Ronchi

Não somos luz, apenas testemunhamos a Luz.

Uso muitas vezes a expressão: “És luz” para representar o que de mais positivo a pessoa representa na minha vida. Seja pelo carinho, atenção ou ajuda dada, essa pessoa foi uma luz num momento mais escuro da minha vida. Acredito que todos o devemos ser!

Na verdade, parece arrogante considerar-mos que somos a Luz capaz de salvar o dia de alguém! Acredito, pois que a Luz que transporto não é minha, mas que também tenho o enorme poder de a esconder ou de a ampliar. Se para alguém a minha inspiração é "luz", a minha alegria é "luz", o meu otimismo e esperança é "luz", então que seja, mas que eu tenha consciência que eu não sou a luz, mas decidi testemunhar a luz que recebi, em vez de a limitar a ser meramente figurativa.

Isso tranquiliza-me, mas ao mesmo tempo responsabiliza os meus atos.

Se quero testemunhar ou não essa Luz, é da minha responsabilidade, pois a Luz que carrego… essa ofusca qualquer preguiça. A luz que testemunho é forte mas nem sempre sou o melhor recetáculo. Nem sempre me apetece pôr a render os talentos que recebi ou dar esperança a quem me procura. Nem sempre me sinto luz, porque não sou! Não sou eu a estrela, nem a protagonista, mas Cristo em mim.

Imagino-me um candeeiro em vidro com uma luz terna e suave que constantemente me pede: “limpa os vidros, muda-me de sitio, vá lá, não te prendas à beleza da chama, não te distraias, leva-a onde faz falta”. E lá vou eu, insistindo em levar a luz que me deram e a garantir que não se apague cultivando o que me melhor possuo, partilhando o que sei e afastando o que possa ofuscar o que realmente é verdadeiro. Não é nada fácil! Levamos cada rajada de vento:)! Somos sobressaltados por dúvidas, por coisas mundanas que nos distraem as vistas e oferecem outras coisas luminosas, mas que não ardem cá dentro.

Raquel Rodrigues (Adaptado)

INFORMAÇÕES

FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS

Nos dias 24, 25 e 26 de novembro, vai ser dada uma formação para catequistas, pelas 20 horas, no Salão Paroquial da Urzelina, sobre os novos catecismos.

O formador é o Pe. Carlos Simas, Ouvidor na Ribeira Grande.